



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

ANÁLISE MACRO ECONÔMICA DO MÊS

Apresentamos uma compilação de análises de gestores¹.

A agenda econômica do Brasil do mês de julho foi marcada por três grandes fatos:

- ✓ Continuidade no ciclo de queda dos juros (Selic).
- ✓ Estabilização de alguns indicadores de atividade. e
- ✓ Agravamento nos números do mercado de trabalho e nos indicadores da área fiscal.

O Copom reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 8,75% ao ano. No comunicado sobre a decisão, os diretores do Banco Central indicaram estar confortáveis, no momento, com o novo nível da taxa de juros, o que aumenta a probabilidade de manutenção desse índice em um futuro próximo.

Acreditamos, no entanto, que o cenário macroeconômico consistente com a trajetória benigna de inflação pode levar o BC a promover um novo corte residual na Selic ao longo do segundo semestre.

No lado real da economia, a queda da população economicamente ativa (PEA) explica a surpresa observada no comportamento da taxa de desemprego em junho, que caiu para 8,1%, ante 8,8% em maio. Em outras palavras, essa redução não refletiu em melhora efetiva no mercado de trabalho, com criação de novas vagas, mas sim na menor disposição das pessoas em procurar empregos, refletida nos números da PEA.

Nos EUA, os indicadores do setor imobiliário finalmente começaram a apresentar os primeiros sinais de estabilidade, mas os dados do mercado de trabalho ainda seguem desanimadores para suscitar alguma expectativa de recuperação do consumo interno e, portanto, da atividade econômica. O quadro fiscal – principalmente nos Estados americanos – também inspira cuidados.

Na Europa, o PIB do Reino Unido teve a sua maior contração desde 1955. A China, por sua vez, acelerou sua taxa de crescimento no segundo trimestre para 7,9%, contra os 6,1% observados no primeiro trimestre.

Juros

¹Fonte: BBDTVM



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Ao contrário do que indicam os preços de mercado (alta em torno de 150 pontos na Selic em 2010), descartamos a necessidade da elevação das taxas de juros no próximo ano. A percepção é de que, em um quadro de capacidade ociosa elevada, a recuperação da demanda em ritmo moderado não deve ser suficiente para provocar pressões sobre os preços ao longo de 2010. Estima-se crescimento do PIB de 4,1% para o ano que vem.

Em resumo, o cenário de inflação deverá se revelar um pouco mais favorável do que o precificado na curva de juros do mercado. É razoável esperar que a Selic caísse um pouco mais, encerrando o ano 2009 no patamar de 8,25%.

Câmbio

As dúvidas que cercam os próximos desdobramentos da crise nos EUA ainda são grandes, tendo como principal desdobramento a perda do apetite global dos investidores por ativos denominados em dólar.

Como conseqüência, a moeda norte-americana voltou a perder força contra as principais moedas no mês de julho. Na comparação com o real, a taxa de câmbio rompeu a barreira de 1,90, acumulando desvalorização de cerca de 3% no mês e de quase 23% no acumulado do ano.

Bolsa

O índice Ibovespa retomou a trajetória de ganhos em julho, acumulando alta superior a 5%. Ao contrário do que ocorreu em meses anteriores, no entanto, a Bolsa doméstica registrou elevação inferior às registradas nos principais mercados acionários globais no período, tanto de países desenvolvidos (EUA e Europa) quanto de emergentes (América Latina e Ásia).

A volta do apetite por ativos de risco por parte dos investidores estrangeiros explica esse comportamento positivo nos mercados de ações.

Em princípio, a acomodação observada no mês anterior (junho) foi um ponto fora da curva.

Um fato que poderá confirmar (ou não) esse comportamento dos investidores será o início da temporada de férias no hemisfério Norte. Nesse período, geralmente ocorre redução das exposições em ativos de maior risco, como a Bolsa. Seguiremos monitorando o fluxo externo.

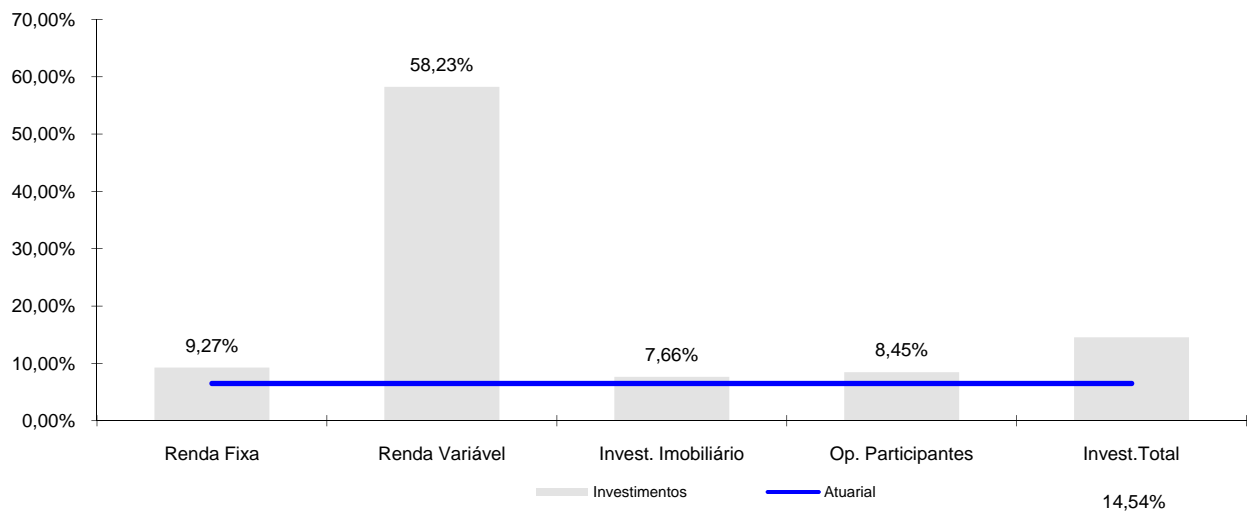
CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

A FAELCE elaborou sua política de investimento para o ano de 2009 a 2012 com o objetivo de obter para seus participantes rentabilidade compatível com o mercado e evitar a deterioração do patrimônio, garantindo a aqueles que já tiveram seus benefícios concedidos, que estes serão mantidos, e a aqueles que ainda estão formando seu patrimônio, sejam geridos de forma a proporcionar um benefício futuro de acordo com as expectativas.

Todas as análises constantes nas páginas seguintes foram desenvolvidas pela UGB de Investimentos e RiskOffice.

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2009



**CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009**

agosto-09

Alocação Proposta (ALM) x Posição Atual

Segmentos de alocação	Variação (%)		
	Proposto	Atual	Desvio
Renda Fixa atuarial	72,28%	65,23%	7,05%
Renda Fixa (liquidez / Selic)	6,88%	8,82%	-1,94%
Renda Variável	10,56%	15,39%	-4,83%
Imóveis	8,00%	8,47%	-0,47%
Empréstimos	2,28%	2,09%	0,19%
Total	100,00%	100,00%	0,00%

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

INVESTIMENTOS

FAELCE

Quadro de Desempenho dos Investimentos - Plano Benefício Definido - BD

TAXA INTERNA DE RETORNO

Investimentos	jan-2009	fev-2009	mar-2009	abr-2009	mai-2009	jun-2009	jul-2009	ago-2009	Ano 2009
Renda Fixa	1,05%	0,97%	1,06%	0,85%	2,30%	0,94%	0,96%	0,80%	9,27%
Renda Variável	3,37%	-0,87%	2,44%	23,93%	6,65%	0,30%	9,49%	3,82%	58,23%
Investimento Imobiliário	1,11%	0,89%	0,84%	1,93%	0,67%	0,64%	0,67%	0,63%	7,66%
Op. Participantes	0,98%	1,06%	1,22%	0,84%	0,78%	1,15%	1,20%	0,92%	8,45%
Op. Patrocinadora	0,87%	1,23%	0,90%	0,78%	1,14%	1,19%	1,01%	0,81%	8,22%
Retorno Bruto	1,27%	0,80%	1,17%	3,31%	2,57%	0,86%	2,03%	1,20%	13,97%
Retorno Ajust. Prov. IR	1,27%	0,80%	1,17%	3,31%	2,57%	0,86%	2,03%	1,20%	13,96%
Retorno Ajust. Desp. Adm.	1,25%	0,77%	1,15%	3,29%	2,54%	0,84%	2,01%	1,19%	13,77%
Retorno Ajust. Desp. ñ Op.	1,25%	0,77%	1,15%	3,29%	2,54%	0,84%	2,01%	1,19%	13,76%

INDICADORES

Índices	jan-2009	fev-2009	mar-2009	abr-2009	mai-2009	jun-2009	jul-2009	ago-2009	Ano 2009
Atuarial	1,05%	0,72%	0,61%	0,96%	1,01%	0,83%	0,64%	0,49%	6,48%
Selic	1,05%	0,86%	0,98%	0,82%	0,77%	0,77%	0,79%	0,69%	6,93%
Ibovespa-M	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%	-3,26%	6,41%	3,15%	50,43%
Ibx -M	4,29%	-1,07%	7,92%	13,12%	11,50%	-4,22%	4,68%	1,52%	42,93%
Inpc	0,64%	0,31%	0,20%	0,55%	0,60%	0,42%	0,23%	0,08%	3,07%
IPCA + 7% aa	0,97%	1,04%	0,69%	0,97%	0,96%	0,85%	0,73%	0,73%	7,14%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)

Renda Fixa	4.220	3.917	4.319	3.491	9.521	3.961	4.094	3.434	36.956
Renda Variável	1.935	-517	1.436	14.433	4.942	233	7.520	3.310	33.293
Investimento Imobiliário	561	448	427	952	331	313	328	310	3.671
Operações c/ Participantes	114	127	145	99	94	140	147	111	977
Operação c/ Patrocinadora	468	659	484	425	617	648	502	409	4.212
RESULTADO BRUTO	7.299	4.634	6.811	19.401	15.505	5.295	12.591	7.574	79.109
(-) Tributos	0	0	0	0	0	0	-31	0	-31
(-) Desp. Adm. Inv.	-117	-178	-115	-120	-141	-141	-126	-66	-1.003
(-) Desp. ñ Operacionais	-9	-9	-9	-8	-8	-8	-10	-8	-69
RESULTADO LÍQUIDO	7.173	4.448	6.687	19.272	15.356	5.146	12.423	7.500	78.005

CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009

DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS E CONCEDER - BD

agosto-09						
Plano BD						
Alocação em R\$ mil	Benefícios		Simulação			
	Concedidos/a Conceder		Concedidos		A conceder	
Provisões Matemáticas	564.747.165		399.809.850		164.937.316	
Benefícios concedidos	438.621.749		438.621.749		0	
Benefícios a conceder	176.097.654				176.097.654	
Provisões matemáticas a constituir	(49.972.238)		(38.811.900)		(11.160.338)	
Renda Fixa	433.415.422	68%	433.415.422	84%	0	0%
<i>Fundos</i>	433.415.422		433.415.422		0	
PACTUAL Canoa	0				0	
BNP Flexeiras	0				0	
BB Quixaba	51.632.999		51.632.999			
SUL AMÉRICA Jeri	381.782.423		381.782.423			
Renda Variável	90.058.418	14%	0	0%	90.058.418	76%
<i>Fundos</i>	62.322.588		0		62.322.588	
Icatu Ennesa	8.204.234				8.204.234	
Citibank Cumbuco	54.118.354				54.118.354	
<i>Carteira Própria</i>	27.735.830		0		27.735.830	
Coelce	27.735.830				27.735.830	
Imóveis	49.542.127	8%	24.771.064	5%	24.771.064	21%
Uso Próprio	1.564.115		782.057		782.057	
Locados Patrocinadora	41.245.286		20.622.643		20.622.643	
Locados Terceiros	0		0		0	
Participações	760.000		380.000		380.000	
Direitos em Alienações	0		0		0	
Outros Investimentos Imobiliários	5.972.726		2.986.363		2.986.363	
Empréstimo a participantes	12.230.028	2%	8.732.032	2%	3.497.996	3%
Ativos	3.497.996				3.497.996	
Assistidos	8.732.032		8.732.032			
CCD	50.258.840	8%	50.258.840	10%	0	0%
Total	635.504.836		517.177.359		118.327.478	
* Outras Contas	(22.426.255)		(22.426.255)			
RM - a definir	48.331.416		94.941.254		(46.609.838)	

**CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009**

agosto-09

Alocação da carteira de investimentos

SEGMENTOS	LIMITE	<i>VALOR</i> <i>(R\$mil)</i>	<i>ALOCAÇÃO</i>
RENDA FIXA	100%	R\$ 433.415.420	74,1%
Fundos		433.415.420	74,1%
Debêntures		0	0,0%
RENDA VARIÁVEL	50%	R\$ 90.058.368	15,4%
Fundos		62.322.538	69,2%
Ações		27.735.830	30,8%
IMÓVEIS	8%	49.529.842	8,5%
Op.PARTICIPANTES	15%	R\$ 12.221.960	2,1%
Total da Resolução		R\$ 585.225.590	100,0%
Op.PATROCINADORA	0%	R\$ 50.258.840	
Total de Recursos		R\$ 635.484.431	

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

O risco de mercado se deve às mudanças nos preços dos instrumentos financeiros. Estas, por sua vez, se devem as alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio, nos preços das ações e nos preços das commodities. O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo medir a máxima perda esperada de uma carteira de investimento, sob condições normais de mercado, com um grau de confiança especificado, para um dado horizonte de tempo.

VaR

O relatório apresenta os seguintes valores:

Risco de Mercado	Agosto	Julho		Limite
	FAELCE BD	FAELCE BD	Média	FAELCE BD
VaR RF	0,14%	0,14%	0,49%	2,50%
VaR RV	12,45%	10,53%	9,74%	20,00%
VaR Consolidado	2,07%	1,71%	1,78%	-

Em agosto, o risco de mercado do consolidado dos investimentos e do segmento de renda variável aumentou em relação ao mês anterior, enquanto o VaR de renda variável permaneceu praticamente o mesmo.

O risco de mercado assumido em renda fixa e em renda variável ficou dentro do limite, respectivamente, de 2,5% e 20,0%, estabelecido pela política de investimento.

A Bolsa é o elemento que mais agrega risco à carteira, respondendo por 98,1% do VaR.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

EXPOSIÇÃO POR FATOR DE RISCO

A tabela a seguir apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação do plano BD da FAELCE.

Veículo de Investimento	Pré	Selic	Caixa	CDI	Bolsa
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	-	-	0,01%	-	99,99%
CUMBUÇO FIEMAC OES	-	1,27%	0,41%	-	98,32%
ENNESAFIAC OES	-	-	9,12%	-	90,88%
FIRENDA FIXA FAELCE QUIXABA	21,47%	8,61%	29,86%	40,11%	-
FIREFAEELCE JERI	1,24%	0,12%	1,10%	-	-

Veículo de Investimento	IGPM	IPCA	Dólar	Ouro	Commodities
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	-	-	-	-	-
CUMBUÇO FIEMAC OES	-	-	-	-	-
ENNESAFIAC OES	-	-	-	-	-
FIRENDA FIXA FAELCE QUIXABA	-	-	-	-	-
FIREFAEELCE JERI	-	97,54%	-	-	-



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Participação

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidados, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o PL do fundo:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	24,543,027,64	24,543,027,64	100,00%
CUMBUÇO FIMACOES	54,118,353,85	54,118,353,85	100,00%
ENNESAFIACOES	54,629,795,73	8,204,252,25	15,02%
FIRENDAFIXAFAELCEQUIXABA	51,633,011,77	51,633,011,77	100,00%
FIREFAELCEJERI	381,782,421,98	381,782,421,98	100,00%



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

RENTA FIXA - BD

Caixa – Operações Compromissadas

As posições em Caixa representam 4% do patrimônio líquido, percentual compatível com a média dos planos BD.

As Operações Compromissadas representam a maior parte da exposição a esse fator de risco.

CDI

A exposição ao CDI representa 4% do patrimônio líquido.

As debêntures indexadas ao CDI contribuem para a exposição. O título privado mais longo, emitido pela Telemar Norte Leste SA, vence em abril de 2012 com taxas de 120% ao ano do indexador.

Os contratos de DI Futuro completam a exposição. Os vencimentos ocorrem entre janeiro de 2010 e julho de 2011 e, no consolidado, geram exposição ativa ao CDI.

A exposição ao CDI representa 2,1% do patrimônio líquido, proporção inferior à

Pré-fixado

A exposição à taxa pré representa 3% do patrimônio líquido.

Parte da exposição se deve às LTNs presentes na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% d o s p a p é i s
2010	44,10%
2011	55,90%

Em agosto, o percentual dos títulos com vencimento em 2011 foi aumenta, enquanto que a proporção dos papéis com vencimento em 2010 foi diminuídas.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

As NTNFS geram exposição a esse fator de risco. Os títulos públicos vencem em janeiro de 2012 com taxa de 100% ao ano do indexador.

Os contratos futuros de juros completam a exposição. No consolidado, eles geram exposição passiva à taxa pré-fixada e o maior vencimento ocorre em julho de 2011.

A duration da exposição à taxa pré-fixada é de 370 dias úteis, prazo na média dos planos BD.

Cupom de IPCA

A exposição ao IPCA representa 71,6% do patrimônio líquido, percentual que ficou acima da média dos planos BD.

A maior parte da exposição se deve as NTNBS. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% d o s p a p é i s
2011	0,43%
2015	12,47%
2017	10,38%
2020	4,64%
2024	28,19%
2035	28,64%
2045	15,26%

Ao longo de agosto, o percentual dos títulos com vencimento em 2020 e 2024 recuou. Nota-se ainda a saída dos papéis com vencimento em 2014.

Os CDBs indexados ao IPCA completam a exposição. Os papéis vencem em agosto de 2015 com taxa de 100% ao ano do indexador.

A duration da exposição ao IPCA é de 2.509 dias úteis, prazo superior à média dos planos BD.

Selic



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

A exposição à taxa Selic representa 1,1% do patrimônio líquido, proporção que ficou abaixo da média dos planos BD.

A totalidade dessa exposição se deve à presença de LFTs. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% d o s p a p é i s
2010	78,63%
2011	21,37%

No decorrer de agosto, o percentual dos títulos com vencimento em 2010 recuou, enquanto aumentou o percentual dos papéis com vencimento em 2011.

A duration da exposição à taxa Selic é de 269 dias úteis, prazo que ficou abaixo da média dos planos BD.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

RENDA VARIÁVEL - BD

Acompanhamento do enquadramento da carteira própria:

Considera-se recursos garantidores do plano de benefícios administrado pela entidade fechada de previdência complementar, os ativos do programa de investimentos, adicionadas as disponibilidades e deduzidos os valores a pagar, classificados no exigível operacional do referido programa.

- ✓ 5% (cinco por cento) do total dos recursos garantidores podendo esse limite ser majorado para até 10% (dez por cento) no caso de ações representativas de percentual igual ou superior a 2% (dois por cento) do Ibovespa, IBrX, IBrX-50, FGV-100, IGC, ou ISE

Recursos Garantidores do plano de benefícios (Conforme Art. 1º, §1º do regulamento anexo a Resolução nº 3.121/2003 e Art. 1º, §1º do regulamento anexo a Resolução nº 3.456/2007)

Data	Realizável do programa de investimentos	Disponibilidades	Exigível do programa de investimentos	Recursos Garantidores do plano de benefícios	Aplicação em ações de uma mesma companhia (COELCE)		Situação
Conta	1240.00.00.00.00	1100.00.00.00.00	2140.00.00.00.00		1242.01.01.01.00		
ago-08	519.619.861,67	86.797,41	(3.610.280,69)	516.096.378,39	19.395.710,53	3,76%	Enquadrado
set-08	510.374.629,61	430.899,60	(3.641.341,22)	507.164.187,99	17.410.020,76	3,43%	Enquadrado
out-08	498.641.033,64	847.388,18	(3.580.200,90)	495.908.220,92	14.937.303,95	3,01%	Enquadrado
nov-08	504.527.568,93	83.353,60	(3.564.695,55)	501.046.226,98	17.200.055,60	3,43%	Enquadrado
dez-08	518.431.954,79	1.502.993,07	(3.449.273,20)	516.485.674,66	17.953.441,10	3,48%	Enquadrado
jan-09	526.779.874,99	128.484,55	(663.936,10)	526.244.423,44	19.624.063,75	3,73%	Enquadrado
fev-09	528.887.471,61	32.407,56	(729.037,55)	528.190.841,62	20.160.521,40	3,82%	Enquadrado
mar-09	533.448.116,30	35.471,72	(546.203,43)	532.937.384,59	19.901.591,03	3,73%	Enquadrado
abr-09	549.796.995,80	466.903,66	(446.769,82)	549.817.129,64	24.081.790,15	4,38%	Enquadrado
mai-09	562.466.035,66	55.691,52	(400.052,88)	562.121.674,30	22.659.370,47	4,03%	Enquadrado
jun-09	564.975.066,32	5.455.297,40	(287.099,51)	570.143.264,21	23.100.510,90	4,05%	Enquadrado
jul-09	580.261.914,17	35.209,50	(299.605,51)	579.997.518,16	24.557.182,97	4,23%	Enquadrado
ago-09	585.246.023,35	41.727,35	(206.048,96)	585.081.701,74	24.541.789,97	4,19%	Enquadrado



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

A contagem do prazo será suspensa enquanto o montante financeiro do desenquadramento permanecer inferior ao resultado superavitário acumulado do respectivo plano de benefícios, sem prejuízo das disposições do art. 20, § 2º, da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, devidamente deduzidos os créditos contratados com o(s) patrocinador (es) e as provisões matemáticas a constituir.

Bolsa

A exposição ao fator de risco Bolsa responde por 16,4% do patrimônio líquido. As maiores posições se devem, respectivamente, às ações da COELCE ON, UPTICK ON e PETROBRAS PN, que juntas representam 43% da composição de investimentos em Bolsa.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, os papéis que possuem maior VaR Incremental são, respectivamente, COELCE ON, TEGMA ON NM, e BRASCAN RES ON.

No tocante a análise por setores, predomina ações ligadas às empresas de Energia Elétrica, de Bancos e de Exploração e/ou Refino, que somadas representam 56,7% da composição setorial.

Grande parte das ações incorpora a carteira teórica do IBrX, o que confere considerável liquidez à carteira.

Entre julho e agosto, não houve alterações nos papéis que compõem a carteira.

Participações

A alocação em participações responde por 1,7% do patrimônio líquido da entidade. Essa exposição se deve às aplicações no fundo Ennesa FI Ações.

CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009

IMÓVEIS - BD

Alocação atual:

agosto-09		
Alocação da Carteira		
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	1.564	3,2%
Locados a Patrocinadora	41.245	83,3%
Locados a Terceiros	(0)	0,0%
Shopping	760	1,5%
Alienações	0	0,0%
Destinado a Venda	5.961	12,0%
Total	49.530	100,0%

Existem os seguintes valores a receber:

agosto-09			
Endereço do imóvel	Objeto	Nº Prest	Total
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	Alienação	5	7.189
Ed. Ne. Center - Sala 1201	Aluguel	1	2.668
Rua Boa Vista, 360	Alienação	36	1.310.943
Total			1.320.800

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Os valores a receber estão sendo cobrados através de ação judicial.

Pela 3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456
Pela política de investimento	Desenquadrada	Desenquadrada	Desenquadrada
Recursos garantidores	Valores		
Discriminação	abr-09	mai-09	jun-09
Ativos programa de investimentos	R\$ 549.796.995,80	R\$ 562.466.035,66	R\$ 564.975.066,32
Disponibilidades	R\$ 466.903,66	R\$ 55.691,52	R\$ 5.455.297,40
Valores a pagar exigível operacional	R\$ (446.769,82)	R\$ (400.052,88)	R\$ (287.099,51)
Total	R\$ 549.817.129,64	R\$ 562.121.674,30	R\$ 570.143.264,21
Carteira de imóveis	R\$ 49.419.147,70	R\$ 49.433.640,60	R\$ 49.452.803,30
Alocação	8,99%	8,79%	8,67%

Pela 3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456	Enquadrado art.30 e 31 Res.3456
Pela política de investimento	Desenquadrada	Desenquadrada	Desenquadrada
Recursos garantidores	Valores		
Discriminação	jul-09	ago-09	set-09
Ativos programa de investimentos	R\$ 580.261.914,17	R\$ 585.246.023,35	
Disponibilidades	R\$ 35.209,50	R\$ 41.727,35	
Valores a pagar exigível operacional	R\$ (299.605,51)	R\$ (206.048,96)	
Total	R\$ 579.997.518,16	R\$ 585.081.701,74	R\$ -
Carteira de imóveis	R\$ 49.509.766,27	R\$ 49.529.841,81	R\$ -
Alocação	8,54%	8,47%	

Pela 3456	Desenquadrada	Desenquadrada	Desenquadrada
Pela política de investimento	Desenquadrada	Desenquadrado	Desenquadrado

A carteira encontra-se desenquadrada a partir de 17/07/09 devido à reavaliação dos imóveis e impactos da renda variável no ano de 2008.

Enviamos a Diretoria e Conselho Deliberativo solicitando plano de ação e sugestões para o enquadramento.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES - BD

Em atraso

agosto-09			
Tipo	Mês		Total R\$ mil
	Anterior	Atual	
Ativos	28	3	31
Assistidos	26	1	27
Auto patrocinados	17	1	18
Ex participantes	268	0	268
Total	339	5	344

OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA - BD

Posição Atual

Operação com a Patrocinadora						
						R\$mil
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual
dez-08	58.171	221	4.866	341	341	53.526
jan-09	53.526	155	0	313	313	53.681
fev-09	53.681	344	0	315	315	54.025
mar-09	54.025	167	0	316	316	54.192
abr-09	54.192	108	0	317	317	54.300
mai-09	54.300	299	0	319	319	54.599
jun-09	54.599	328	4.993	320	320	49.934
jul-09	49.934	210	0	293	293	50.144
ago-09	50.144	115	0	293	293	50.259

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Estratégia – Plano BD

Deliberações:

1) Renda Fixa:

- ✓ O mercado de juros pré-fixados continuou o movimento de queda de taxas de prazo curto. Esse movimento leva a percepção do mercado de que a taxa Selic deve permanecer no nível atual de 8,75% por um prazo relativamente longo. De fato, caso o nosso cenário principal, de manutenção dos juros em 2010, se concretize, as taxas pré-fixadas em geral apresentarão prêmios atrativos em relação ao CDI. Continuamos a permanecer posicionados em parte em pré-fixadas e alocados em Selic com vencimento até 2011.

2) Renda Variável:

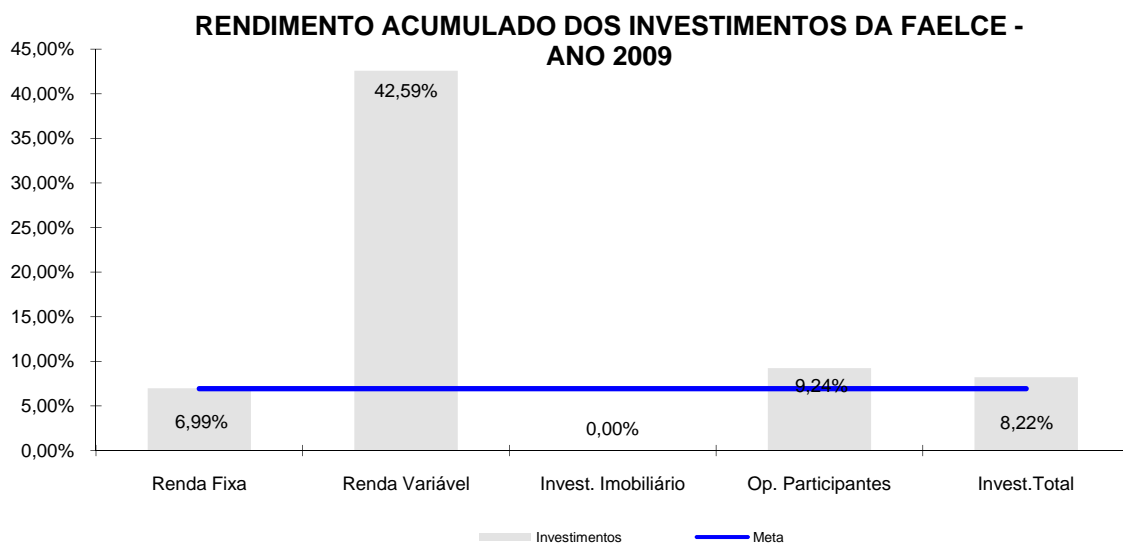
- ✓ A Bolsa local continuou o movimento de alta, subindo 3,1% em agosto e acumulando 50,4% de valorização no ano. Dados melhores que o esperado para a confiança do consumidor e no mercado imobiliário nos países desenvolvidos, e para as vendas no varejo e o mercado de trabalho no Brasil puxaram a Bolsa. Assim, mantemos a atual posição concentrando em energia, bancos e exploração / refino com visão positiva para a Bolsa brasileira, que se beneficiará do sólido crescimento econômico e da recuperação nos lucros corporativos esperada para 2010.

3) Imóveis:

- ✓ A carteira está desenquadrada. Enviamos proposição a diretoria e Conselho deliberativo para conhecimento para que a mesma leve ao conselho deliberativo para o mesmo determinar um plano de ação até o final de ano.
- ✓ Como atualmente todos os imóveis estão locados a patrocinadora levar conhecimento da diretoria a necessidade que os mesmos sejam todos corrigidos pelo mínimo atuarial.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA





CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

INVESTIMENTOS

FAELCE

Quadro de Desempenho dos Investimentos - Plano Contribuição Definida - CD

TAXA INTERNA DE RETORNO									
Investimentos	jan-2009	fev-2009	mar-2009	abr-2009	mai-2009	jun-2009	jul-2009	ago-2009	Ano 2009
Renda Fixa	1,13%	0,86%	1,00%	0,78%	0,85%	0,73%	0,80%	0,63%	6,99%
Renda Variável	-0,67%	-3,21%	8,52%	16,10%	9,58%	-3,22%	7,97%	2,81%	42,59%
Op. Participantes	1,89%	1,40%	1,52%	0,84%	0,69%	0,95%	0,99%	0,60%	9,24%
Retorno Bruto	1,13%	0,76%	1,26%	1,21%	1,15%	0,58%	1,13%	0,73%	8,22%
Retorno Ajust. Prov. IR	1,13%	0,76%	1,26%	1,21%	1,15%	0,58%	1,13%	0,73%	8,22%
Retorno Ajust. Desp. Adm.	1,11%	0,73%	1,24%	1,19%	1,13%	0,55%	1,11%	0,72%	8,03%
Retorno Ajust. Desp. ñ Op.	1,11%	0,73%	1,23%	1,18%	1,12%	0,55%	1,10%	0,71%	7,98%

INDICADORES									
Índices	jan-2009	fev-2009	mar-2009	abr-2009	mai-2009	jun-2009	jul-2009	ago-2009	Ano 2009
Selic	1,05%	0,86%	0,98%	0,82%	0,77%	0,77%	0,79%	0,69%	6,93%
Ibx-M	4,29%	-1,07%	7,92%	13,12%	11,50%	-4,22%	4,68%	1,52%	42,93%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)									
Renda Fixa	321	248	294	231	257	224	248	197	2.020
Renda Variável	-8	-38	97	200	138	-51	122	46	506
Investimento Imobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações c/ Participantes	57	42	46	25	20	29	32	19	270
Operação c/ Patrocinadora	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO BRUTO	370	252	420	411	398	202	401	262	2.716
(-) Tributos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(-) Desp. Adm. Inv.	-6	-10	-7	-8	-8	-8	-8	-4	-58
(-) Desp. ñ Operacionais	-2	-2	-2	-2	-2	-2	-2	-2	-16
RESULTADO LÍQUIDO	361	240	412	401	388	192	391	256	2.642

CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009

agosto-09	
Plano CD	
Alocação em R\$ mil	Benefícios
	Concedidos/a Conceder/Risco
Provisões Matemáticas	36.448.522
Benefícios concedidos	1.937.853
Benefícios a conceder	33.226.277
Provisão benefícios de risco	1.284.392
Renda Fixa	31.357.224
Fundos	31.357.224
BB Institucional Federal	14.093.129
PACTUAL Yield	4.047.304
BNP Troppo VI	2.458.956
HSBC Multifundos	10.757.834
Renda Variável	1.694.577
Fundos	1.694.577
PERFORMANCE	1.289.590
GERAÇÃO Fia	404.987
Empréstimo a participantes	3.316.454
Ativos	3.152.789
Assistidos	163.665
Total	36.368.255
Outras Contas	80.267
RM - a definir	0



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

VaR

O relatório apresenta os seguintes valores:

Risco de Mercado	Agosto	Julho	Limite	
	FAELCE CD	FAELCE CD	Média	FAELCE CD
VaR RF	0,12%	0,27%	0,84%	3,00%
VaR RV	12,46%	12,63%	13,56%	20,00%
VaR Consolidado	0,93%	0,88%	2,11%	-

Em agosto, o risco de mercado do consolidado dos investimentos aumentou, enquanto o VaR de renda fixa e de renda variável recuou em relação ao mês anterior.

O risco de mercado assumido no consolidado e nos segmentos de renda fixa e de renda variável se encontra abaixo das respectivas médias dos planos CD das EFPC.

O risco assumido em renda fixa e em renda variável ficou dentro dos limites, respectivamente, de 3,0% e 20,0%, estabelecido pela política de investimentos.

O fator Bolsa é o elemento que mais agrega risco à carteira, respondendo por 80,8% do VaR incremental.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Exposição por Fator de Risco

A tabela seguinte apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação do PLANO CD:

Veículo de Investimento	Pré	S elic	Caixa	CDI
BB IN STITU C ION AL FEDERAL RF LP	2,93%	46,45%	48,58%	2,04%
BN P PARIBAS TROPPO VI	100,25%	92,62%	3,88%	-96,77%
GERAC AO FIA	-0,01%	2,15%	0,06%	1,86%
H SBC FIC FI M U LTIM ERC ADO M U LTIFU N DOS	52,09%	31,76%	19,47%	28,08%
SC H RODER PERFORM AN C E FI EM AC OES	-	-	2,43%	-
U BS PAC TU AL YIELD DI FI REF C RED PRIV	-0,66%	-	29,61%	73,43%

Veículo de Investimento	Bolsa	I GPM	I PCA	Dólar	Commodities
BB IN STITU C ION AL FEDERAL RF LP	-	-	-	-	-
BN P PARIBAS TROPPO VI	0,68%	-	-	-	-
GERAC AO FIA	96,02%	-	-	-	-
H SBC FIC FI M U LTIM ERC ADO M U LTIFU N DOS	1,59%	0,31%	6,40%	-4,17%	-0,19%
SC H RODER PERFORM AN C E FI EM AC OES	97,57%	-	-	-	-
U BS PAC TU AL YIELD DI FI REF C RED PRIV	-	-	-0,06%	-	-



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Participação

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidada do plano CD da FAELCE, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o patrimônio líquido dos fundos:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
BB INSTITUCIONAL FEDERAL RF LP	845,541,915,08	14,093,129,41	1,67%
BNP PARIBAS TROPPO VI	4,185,077,97	2,458,956,45	58,76%
GERACAO FIA	244,286,193,95	404,987,12	0,17%
H SBC FIC FIM ULTIMERCADO MULTIFUNDOS	121,631,495,30	10,757,834,02	8,84%
SC HRODER PERFORMANCA FICEMAC OES	118,624,424,15	1,289,589,95	1,09%
UBSPAC TUAL YIELDI FIC REF C RED PRIV	3,150,687,626,37	4,047,303,94	0,13%

RENTA FIXA - CD

Caixa – Operações Compromissadas

A exposição em Caixa representa 31,4% do patrimônio líquido, percentual acima da média dos planos CD.

As Operações Compromissadas respondem por praticamente toda exposição ao fator de risco.

CDI

A exposição ao CDI representa 11,9% do patrimônio líquido, proporção abaixo da média dos planos CD.

Os CDBs indexados ao CDI geram exposição. O papel mais longo, emitido pelo Bes Invest Brasil AS Bco Invest, vence em junho de 2014 com taxas de 100% ao ano do indexador.

As debêntures indexadas ao CDI contribuem para a exposição. Esses títulos privados vencem entre maio de 2011 e janeiro de 2018.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

As CCBs indexadas ao CDI também geram exposição ao fator de risco. Os papéis vencem entre novembro de 2010 e dezembro de 2011, com taxas que variam de 101,25% a 114%% ao ano do CDI.

As notas promissórias indexadas ao CDI contribuem para a exposição. Esses papéis têm vencimento em janeiro de 2010, com taxa de 114% ao ano do indexador.

As cotas FIDCs, presentes no fundo UBS Pactual Yield DI FI Ref., também compõem a exposição.

Os contratos de opções de compra e venda de IDI, com vencimento entre outubro de 2009 e janeiro de 2010, também geram exposição a esse fator de risco.

Os contratos de DI Futuro geram exposição a esse fator de risco. Os vencimentos ocorrem entre setembro de 2009 e janeiro de 2012 e, no consolidado, geram exposição ativa ao CDI.

Completam a exposição os contratos de swap DI x IGP, DI x IPCA e Pré x DI.

Pré-fixado

A exposição à taxa pré representa 25,6% do patrimônio líquido, percentual acima da média dos planos CD das entidades.

Parte da exposição se deve às LTNs presentes na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% d o s p a p é i s
2009	1,76%
2010	43,90%
2011	54,34%

Em agosto, o percentual dos títulos que vencem em 2011 aumentou, enquanto que a proporção dos demais papéis recuou em relação ao período anterior.

Os contratos a termo pré-fixados também geram exposição a esse fator de risco. Os vencimentos ocorrem entre setembro de 2009 e junho de 2010.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

As NTNFs compõem a exposição ao fator de risco. Os títulos públicos vencem entre julho de 2010 e janeiro de 2012 com taxas, respectivamente, de 10,6% ao ano e 11,3% ao ano.

Os contratos futuros de juros também compõem a exposição. No consolidado eles geram exposição passiva à taxa pré-fixada e o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2012.

Os contratos de Ibovespa futuro, com vencimento em outubro de 2009, geram exposição ativa à taxa pré.

Completam a exposição, os contratos de swap Pré X DI.

A duration da exposição à taxa pré é de 119 dias úteis, prazo abaixo da média dos planos CD.

Cupom de IGP-M

A exposição ao IGPM responde por 0,1% do patrimônio líquido, proporção abaixo da média dos planos CD das entidades.

Os contratos de swap DI x IGP geram a exposição.

A duration da exposição ao IGPM é de 222 dias úteis, prazo abaixo da média dos planos CD.

Cupom de IPCA

A exposição ao IPCA representa 2,1% do patrimônio líquido, percentual inferior à média dos planos CD.

A maior parte da exposição vem de NTNBs. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Vencimento	% dos papéis
2010	34,91%
2011	16,21%
2012	19,84%
2015	16,62%
2017	2,49%
2045	9,93%

Ao longo de agosto, o percentual dos títulos com vencimento em 2010, 2011 e 2012 recuou, enquanto a porcentagem dos demais papéis aumentou.

As operações de swap DI x IPCA também geram exposição ao fator de risco.

As debêntures indexadas ao IPCA completam a exposição. Os títulos privados, emitidos pela Klabin Segall SA, vencem em agosto de 2012 com taxas de 9,0% ao ano mais variação do índice de preços.

A duration da exposição ao IPCA é de 892 dias úteis, prazo que ficou abaixo da média dos planos CD.

Dólar e Cupom de Dólar

A exposição ao Dólar e ao Cupom de Dólar representa - 1,4% do patrimônio líquido, percentual inferior à média dos planos CD.

Os contratos futuros de dólar comercial, com vencimento em setembro e outubro de 2009, geram exposição passiva ao Dólar.

Os contratos de opções de compra e venda de Dólar, com vencimento entre setembro e dezembro de 2009, completam a exposição à moeda.

Commodities

A exposição em commodities representa -0,1% do patrimônio líquido.

A totalidade da exposição se deve as posições em opções de compra e venda sobre disponível padrão de ouro.

Selic



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

A exposição à taxa Selic representa 37,1% do patrimônio líquido, percentual que ficou acima da média dos planos CD.

Esta exposição se deve à presença de LFTs. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% d o s p a p é i s
2009	3,80%
2010	22,64%
2011	7,18%
2012	8,44%
2013	41,42%
2014	16,53%

Em agosto, a proporção dos títulos que vencem em 2011 aumentou, enquanto o percentual dos demais papéis recuou.

A duration da exposição à taxa Selic é de 726 dias úteis, prazo superior à média dos planos CD.

RENDA VARIÁVEL - CD

Bolsa

A exposição ao fator de risco Bolsa responde por 5,5% do patrimônio líquido, proporção abaixo da média dos planos CD.

As maiores posições se devem, respectivamente, às ações da PETROBRAS PN, VALE R DOCE PNA e USIMINAS PNA, que juntas representam 34,8% da composição dos investimentos em Bolsa.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, os papéis que possuem maior VaR Incremental são, respectivamente, VALE R DOCE PNA, PETROBRAS PN e FORJA TAURUS PN.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

No tocante a análise por setores, predomina as ações ligadas a empresas de Exploração e/ou Refino, de

Bancos e de Minerais Metálicos, que somadas representam 47% da composição setorial.

A maior parte das ações pertence à carteira teórica do IBrX, o que confere considerável liquidez à carteira.

Entre julho e agosto, notam-se as seguintes alterações nos papéis que compõem a carteira:

Entradas: SBSP3. TGMA3. TNLP3. VCPA3

SAIDAS: HGTX3. LLXL3. PLAS3. VCPA4

Os contratos de opções sobre futuros do Ibovespa, de compra e venda Flex de índice, e de compra e venda de algumas ações também geram exposição.

Os futuros de Ibovespa encerram a exposição ao fator. Os contratos se encontram em posição vendida e vencem em outubro de 2009.

CONJUNTURA DO MÊS
AGOSTO/2009

EMPRESTIMO A PARTICIPANTES - CD

Em atraso

agosto-09			
Tipo	Mês (R\$mil)		
	Anterior	Atual	Total
Ativos	12	3	15
Assistidos	0	0	0
Auto patrocinados	0	0	0
Ex participantes	3	0	3
Total	15	3	18

Alocação atual da carteira de investimentos - CD

agosto-09			
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO
RENDA FIXA	100%	R\$ 31.357.224	86,2%
Fundos		31.357.224	100,0%
RENDA VARIÁVEL	50%	R\$ 1.694.577	4,7%
Ações		0	0,0%
Fundos		1.694.577	100,0%
OP.PARTICIPANTES	15%	3.313.301	9,1%
Total de Recursos		R\$ 36.365.102	100,0%

Com foco no conceito multigestão, o plano CD se diferencia por possuir cinco tipos de alocação, criteriosamente selecionados com a finalidade de gerir os investimentos criados exclusivamente para esse novo produto.



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Assim, além de contar com os cinco diferentes estilos de gestão, que garantem o emprego da estratégia de diversificação, temos monitoramento realizado pela RiskOffice do risco e da qualidade das operações executadas.

Como todo investimento em multimercados, os fundos buscam obter ganhos em derivativos de juros, câmbio e bolsa, independentemente da tendência de alta ou queda do preço dos ativos, tornando-se uma alternativa para maximizar retornos no longo prazo.

Poderemos ter em alguns meses do ano rentabilidade incompatíveis, mas é necessário lembrar de que a busca por maior retorno está diretamente ligada a um maior grau de risco assumido.

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

INDICADORES E INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

INDICADORES

Mês	Faelce CD	Var% Acum	SELIC
jan/07	1,00000		3,25958351
fev/07	1,00159	0,16%	3,29487762
mar/07	1,00897	0,90%	3,32362414
abr/07	1,02262	2,26%	3,35859503
mai/07	1,03382	3,38%	3,39032740
jun/07	1,04709	4,71%	3,42518283
jul/07	1,05902	5,90%	3,45620195
ago/07	1,06759	6,76%	3,48981801
set/07	1,06948	6,95%	3,52445965
out/07	1,08542	8,54%	3,55282931
nov/07	1,10230	10,23%	3,58585138
dez/07	1,09688	9,69%	3,61613880
jan/08	1,10294	10,29%	3,64668204
fev/08	1,09759	9,76%	3,68057275
mar/08	1,11947	11,95%	3,71009840
abr/08	1,10932	10,93%	3,74143277
mai/08	1,12905	12,90%	3,77515829
jun/08	1,15444	15,44%	3,80825917
jul/08	1,14966	14,97%	3,84465005
ago/08	1,14485	14,49%	3,88577334
set/08	1,13421	13,42%	3,92531714
out/08	1,12487	12,49%	3,96861848
nov/08	1,11769	11,77%	4,01528397
dez/08	1,12925	12,93%	4,05623971
jan/09	1,14241	14,24%	4,10809015
fev/09	1,15487	15,49%	4,15128045
mar/09	1,16318	16,32%	4,18677696
abr/09	1,17811	17,81%	4,22742567
mai/09	1,19355	19,35%	4,26184986
jun/09	1,20749	20,75%	4,29470627
jul/09	1,21404	21,40%	4,32744034
ago/09	1,22733	22,73%	4,36155268
set/09	1,23597	23,60%	4,39181058

VALORIZAÇÃO DA COTA x INDICADORES

Mês	Faelce CD	SELIC	Var% Acum	IPCA+6%	Var% Acum
jan/07	0,16%	1,08%		0,93%	
fev/07	0,74%	0,87%	1,08%	0,93%	0,93%
mar/07	1,35%	1,05%	1,96%	0,86%	1,80%
abr/07	1,09%	0,94%	3,04%	0,74%	2,55%
mai/07	1,28%	1,03%	4,01%	0,77%	3,33%
jun/07	1,14%	0,91%	5,08%	0,77%	4,13%
jul/07	0,81%	0,97%	6,03%	0,73%	4,89%
ago/07	0,18%	0,99%	7,06%	0,96%	5,89%
set/07	1,49%	0,80%	8,13%	0,67%	6,60%
out/07	1,56%	0,93%	9,00%	0,79%	7,44%
nov/07	-0,49%	0,84%	10,01%	0,87%	8,38%
dez/07	0,55%	0,84%	10,94%	1,23%	9,71%
jan/08	-0,49%	0,93%	11,88%	1,03%	10,83%
fev/08	1,99%	0,80%	12,92%	0,98%	11,92%
mar/08	-0,91%	0,84%	13,82%	0,97%	13,00%
abr/08	1,78%	0,90%	14,78%	1,04%	14,17%
mai/08	2,25%	0,88%	15,82%	1,28%	15,63%
jun/08	-0,41%	0,96%	16,83%	1,23%	17,05%
jul/08	-0,42%	1,07%	17,95%	1,02%	18,24%
ago/08	-0,93%	1,02%	19,21%	0,77%	19,14%
set/08	-0,82%	1,10%	20,42%	0,75%	20,03%
out/08	-0,64%	1,18%	21,75%	0,94%	21,16%
nov/08	1,03%	1,02%	23,18%	0,85%	22,18%
dez/08	1,16%	1,28%	24,44%	0,77%	23,12%
jan/09	1,09%	1,05%	26,03%	0,97%	24,31%
fev/09	0,72%	0,86%	27,36%	1,04%	25,60%
mar/09	1,28%	0,97%	28,45%	0,69%	26,46%
abr/09	1,31%	0,81%	29,69%	0,97%	27,68%
mai/09	1,17%	0,77%	30,75%	0,96%	28,91%
jun/09	0,54%	0,76%	31,76%	0,85%	30,00%
jul/09	1,10%	0,79%	32,76%	0,73%	30,94%
ago/09	0,70%	0,69%	33,81%	0,64%	31,78%

CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

agosto-09			
Total Investimentos	Patrimônio	Retorno	
		Mês	Ano
Renda Fixa	31.357.224	0,63%	6,32%
UBS FIQ Estrategia	-	0,00%	0,00%
UBS Pactual Yield DI	4.047.304	0,71%	6,99%
HSBC Multi Fundos	10.757.834	0,55%	7,15%
BNP TROPPO VI	2.458.956	0,52%	7,10%
BB FEDERAL INST	14.093.129	0,69%	5,74%
Renda Variável	1.694.577	2,81%	38,69%
SCHRODER Performance FIA	1.289.590	2,99%	19,27%
GERAÇÃO Futuro FIA	404.987	2,24%	62,80%
Empréstimo a Participantes	3.257.246	0,60%	8,60%

PLANO CD	Jun/09	Jul/09	Ago/09	2009
PATRIMÔNIO DO MÊS ANTERIOR	35.040.220	35.456.404	36.017.153	32.592.023
RECURSOS COLETADOS	287.438	304.059	297.579	2.346.966
Patrocinadora	142.303	150.662	146.972	1.159.137
Participantes	142.774	150.922	147.509	1.165.344
Autofinanciados	2.260	2.456	3.076	21.903
Remuneração das Contribuições em Atraso	100	19	22	581
Migração	0	0	0	0
RECURSOS UTILIZADOS	(41.925)	(111.944)	(19.321)	(853.404)
Benefícios Pag. Único (Resgates e Pensões)	(21.481)	(41.132)	(2.030)	(629.008)
Benefícios Renda Continuada	(20.443)	(17.187)	(17.292)	(170.772)
Portabilidade	0	(53.625)	0	(53.625)
RESULTADO INVESTIMENTOS	204.958	403.846	265.224	2.816.159
Renda Fixa	223.743	247.738	196.769	2.019.725
Renda Variável	(50.781)	121.612	46.264	506.114
Empréstimo a Participantes	31.995	34.495	22.191	290.320
DESPESAS	(18.121)	(17.694)	(13.685)	(143.434)
Despesas administrativas	(15.749)	(15.237)	(11.234)	(125.318)
Despesas Relacionadas com Disponível	(2.372)	(2.458)	(2.451)	(18.116)
CONSTITUIÇÃO/ REVERSÃO DE FUNDOS	(16.166)	(17.517)	(17.338)	(228.698)
Fundo (Administrativo)	(13.841)	(14.974)	(14.613)	(219.520)
Fundo (Investimento)	(2.324)	(2.543)	(2.725)	(9.177)
PATRIMÔNIO PARA CÁLCULO DA COTA	35.456.404	36.017.153	36.529.612	36.529.612



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

Estratégia – Plano CD

1) Renda Fixa + Renda Variável + Empréstimo a participantes:

Têm por objetivo ter uma rentabilidade no mínimo 110% da SELIC. A estratégia fica a cargo dos gestores sendo acompanhada e confrontada com a política de investimento de 2009 a 2012.

PERSPECTIVAS DO MERCADO FINANCEIRO

Transcrevemos resumo das opiniões de alguns gestores sobre conjuntura econômica para o mês atual².

Câmbio

O dólar seguirá abaixo de R\$ 1,90 no curto prazo. As pressões sobre o dólar, que podem levar à alta da cotação, como a piora do fluxo da balança comercial e o fortalecimento da moeda americana no mercado internacional, deverão ser compensadas pelo fluxo estrangeiro destinado aos investimentos em carteira, que continuam fortes.

Juros

Conforme previsto, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 8,75% ao ano na reunião do dia 2 de setembro. Surpresas positivas com o nível de atividade econômica fortaleceram o cenário de manutenção que já vinha sendo sinalizado pelo

Inflação

A queda nos preços dos alimentos e dos artigos residenciais explica a inflação baixa registrada no 3º trimestre. O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deverá ter, em setembro, alta de 0,2% e está mantida a expectativa de 4,2% do índice em 2009.

Bolsa de Valores

Considerando-se a expressiva alta registrada pela Bolsa no ano, poderemos ter uma fase de acomodação do Ibovespa no curto prazo, com momentos de

² Itaú



CONJUNTURA DO MÊS AGOSTO/2009

realização de lucros. No longo prazo, pela perspectiva de crescimento econômico e juros reais baixos, o potencial é de valorização para o mercado de ações.